A ABORDAGEM DE *FAKE NEWS* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PACATUBA

Lilian Kelly Ferreira Teixeira[1]

RESUMO

A disseminação de *fake news* tem suscitado diversas discussões nos últimos anos, o que ressalta a necessidade de se tratar do assunto em âmbito escolar, visto que a Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca a importância do trabalho com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação a fim de desenvolver a criticidade do aluno e prepará-lo para os desafios da sociedade contemporânea. Assim, este trabalho pretende investigar, à luz da Teoria Dialógica do Discurso, como as *fake news* são abordadas nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual de Pacatuba, no Ceará. Para tanto, aplicou-se um questionário composto por 9 perguntas – entre discursivas e de múltipla escolha – a 3 professores que ministram essa disciplina. Os resultados revelaram que, embora os docentes considerassem importante tratar de *fake news* em suas aulas, apenas o fizeram indiretamente, devido a fatores como ausência de previsão no plano de ensino, falta de material específico e necessidade de formação. Percebe-se, então, que o professor deve incentivar discussões acerca das *fake news* nas aulas de língua materna, além de propor estratégias para identificá-las e combatê-las, mas também é necessário haver capacitação docente e recursos que viabilizem a ação. Dessa forma, será possível contribuir de modo mais efetivo para o multiletramento dos alunos e para sua segurança na *web*.

Palavras-chave: *Fake news*. Teoria Dialógica do Discurso. Multiletramento. Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

No final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já abordavam a formação de sujeitos críticos e protagonistas em relação à leitura, compreensão e produção de textos

1 Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0682155470567558.

(BRASIL, 1999). No início do século XXI, esse discurso foi reforçado e contou com a inclusão do contexto digital, presente nos PCN+, em que a Informática integrava a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2002), e a reformulação da Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ademais, na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais tecnologias receberam destaque tanto pelas relações de transdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento quanto por suas características multimodais (BRASIL, 2018).

As diretrizes oficiais indicam que a abordagem das TDIC em sala de aula não é um assunto novo, porém ainda há lacunas a serem resolvidas para que se possa afirmar que o ensino de língua materna na educação básica contempla efetivamente essa temática. Tal impasse encontra na formação docente, no contexto escolar e no material didático alguns de seus maiores desafios. Logo, é preciso que seja revisto, na prática, como o multiletramento está sendo abordado nas escolas públicas brasileiras.

Tratar de multiletramento implica associar o conceito de letramento ao de multimodalidade, já que os discursos produzidos em ambiente digital requerem a mobilização de diversos modos (ou semioses) para articulação e a interpretação do texto (ROJO, 2012). Portanto, é importante que o educador incentive o desenvolvimento de habilidades multimodais, especialmente devido à proximidade dos estudantes aos *posts*, *stories*, *tweets* e aplicativos de mensagens instantâneas.

O trabalho com a leitura crítica das TDIC permite que também se pratique a segurança digital, ao tornar o aluno capaz de identificar e combater a disseminação de *fake news*. Segundo Marcondes Filho (2019), não é de hoje que se veiculam notícias falsas, porém o século XXI traz a combinação entre *fake news*, transformações políticas e a internet como veículo de interferência social direta. Fatos já não são suficientes para influenciar a opinião pública; precisa-se de pressão social a partir do apelo emocional e do uso de recursos computacionais para replicar informações.

Por ser evidente que as *fake news* encontram-se em diversas situações comunicativas do dia a dia, torna-se também papel do professor a preparação dos alunos para lidar com essas práticas. Para tanto, as aulas de língua materna devem adotar uma abordagem mais dialógica e responsiva, isto é, situar socialmente os sujeitos envolvidos no processo, valorizando o discurso como ato responsável (BAKHTIN, 2012), o que colabora para a formação de indivíduos críticos e atuantes, atributos indispensáveis em uma sociedade ameaçada pela desinformação massiva.

Logo, ressalta-se o caráter oportuno para a realização desta pesquisa em virtude da

necessidade de se intensificarem os estudos acerca das notícias falsas e de como esse tema pode ser tratado na educação básica. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar a abordagem das *fake news* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio em uma escola pública de Pacatuba, no Ceará, a partir do relato de 3 docentes que ministram a disciplina nessa instituição. Ao fim da pesquisa, pretende-se ter sido possível contribuir para o estudo da prática docente em língua materna, especialmente quanto ao combate à disseminação de notícias falsas na *web*.

METODOLOGIA

Este trabalho integra a pesquisa de mestrado "O trabalho docente com *fake news* no Ensino Médio à luz da Teoria Dialógica do Discurso" e consiste na análise das respostas a um questionário piloto aplicado entre 16/10/2020 e 17/10/2020, por meio da ferramenta Formulários Google, a 3 docentes de Língua Portuguesa, denominados "Docente A", "Docente B" e "Docente C", segundo a ordem cronológica de recebimento das informações. O questionário compunha-se de 5 seções: uma apresentação inicial da pesquisa e espaço de consentimento do informante, "Perfil do docente", "TDIC", "A abordagem das *Fake News*" e "Considerações finais".

Na seção "Perfil do docente", os professores informaram seu tempo de docência em Língua Portuguesa e os recursos que costumam utilizar em suas aulas. Na seção "TDIC", os docentes forneceram informações sobre os contextos em que utilizam as TDIC e sobre sua satisfação quanto ao tratamento desse assunto no material didático adotado pela escola. Em "A abordagem das *Fake News*", foram questionados se já trataram de *fake news* em suas aulas e como se deu essa abordagem; em caso de negativa, os informantes deveriam selecionar as opções que refletissem as razões para não tratarem do tema. Nas considerações finais, foram convidados a utilizar o espaço de uma resposta discursiva para registrar comentários sobre a pesquisa que não tenham sido contemplados nos questionamentos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção "Perfil do docente", 100% dos entrevistados afirmaram utilizar o livro didático, materiais obtidos na internet, músicas e obras literárias. O Docente A e o Docente B indicaram a

utilização de filmes, e o primeiro, ao selecionar a opção "Outros", especificou o uso de "Documentos oficiais, como Leis, Constituição, textos do DOE". Esses resultados revelam a importância do livro didático como material de apoio e referência nas aulas, porém o recurso divide espaço com outros materiais, o que indica um trabalho com múltiplas fontes e mídias.

Sobre a utilização das TDIC, 100% dos informantes as empregam tanto para uso pessoal e profissional quanto como objeto de aprendizagem em sala de aula. Já no que se refere à abordagem das TDIC no material didático utilizado na escola, a maioria não acredita que o livro didático adotado ofereça um suporte pedagógico suficiente para o tratamento desse tema, ficando a cargo do professor a realização do direcionamento necessário.

Nas perguntas da seção "A abordagem das *fake news*", 100% dos informantes afirmaram que já trataram do assunto em suas aulas, mas apenas de modo indireto, com referências e exemplos. Os docentes A e B assim relataram suas experiências:

> "É um assunto muito importante. Apesar de os alunos reconhecerem os métodos para a identificação das chamadas Fake News, muitos acabam disseminando informações duvidosas e inverídicas. Ou seja, por mais que haja o conhecimento dos meios a serem adotados para o combate às Fake News, a prática ainda não possui resultado adequado. Daí a importância de criação de métodos para ensinar, na prática, a checagem de informações, que, certamente, irão além dos manuais tradicionais de checagem." (Docente A)

> "Ocorre principalmente durante a discussão de algum texto lido em sala, quando peço para os alunos se posicionarem a respeito do assunto." (Docente B)

Pelos relatos fornecidos, percebe-se que *fake news* são um tema conhecido pelos profissionais que participaram da pesquisa e também pelos alunos, que reconhecem estratégias para identificá-las e são capazes de se posicionar sobre o assunto. Apesar disso, a prática aparece como aspecto que ainda precisa ser melhorado, visto que é perceptível a circulação de informações falsas ou duvidosas entre os sujeitos mencionados.

Quanto aos empecilhos encontrados para a abordagem das *fake news* em sala de aula, revelou-se a necessidade de se pensar a inclusão do assunto nas aulas de Língua Portuguesa desde a construção do plano de ensino. Entretanto, para isso, é preciso que sejam proporcionadas condições que favoreçam a ação, como formações continuadas e material específico sobre o tema.

As considerações finais apresentadas pelos informantes mostraram que se trata de um tema relevante para ser abordado em sala, contudo é importante verificar as soluções metodológicas

usadas pelo docente, as quais vão desde a checagem das notícias falsas disseminadas por parte dos alunos até o modo de o professor lidar com elas e orientá-los.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, verificou-se que os docentes entrevistados consideram importante que as *fake news* sejam trabalhadas em sala de aula, porém é necessário haver recursos que apoiem essa ação, com foco especial no modo de proceder do professor, tanto para planejar aulas sobre o tema quanto para lidar com a veiculação de notícias falsas por parte dos alunos.

Em trabalhos futuros, pretende-se expandir o universo de pesquisa de modo a abranger os docentes de outras escolas de Ensino Médio de Pacatuba e, assim, obter dados que revelem, em escala municipal, como ocorre a abordagem das *fake news* nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** (PCNEM) – Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio** – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf. Acesso em 10 nov. 2019.

MARCONDES FILHO, C. Apresentação – *Fake news*: o buraco é muito mais em baixo. *In*: FIGUEIRA, J.; SANTOS, S. (Orgs.). **As *fake news* e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.